



---

## NOVOS DESAFIOS

*João Gomes, Adjunto da Diretora*

No princípio houve desconfiança, depois, pouco a pouco, foi-se adquirindo a ideia de que afinal valia a pena. Valia a pena até porque eram emprestados e não havia custos para o utilizador. “Quando a esmola é grande, o pobre desconfia”. Neste caso, o pobre somos todos nós, professores e alunos. Desconfiamos nós, desconfiaram os Encarregados de Educação, mas cedo nos apercebemos de que a “coisa” é mesmo a valer e poderá trazer mudanças significativas no nosso sistema de ensino. Falo, claro, da escola digital e da atribuição de computadores aos alunos e professores.



Concluída a primeira fase deste programa, quase todos os alunos do escalão A, B, C da Ação Social Escolar e uma parte significativa de professores foram contemplados com um kit tecnológico, salvo aqueles que já possuíam computador e, por este motivo, não mostraram interesse num novo equipamento...

Relativamente a este programa, várias questões se colocam: Será que vale a pena dotar os nossos alunos e professores com estes equipamentos informáticos? O que se pretende com este programa? A sua utilização irá ao encontro daqueles que são os objetivos do programa?

Sim, vale a pena. Apesar de tudo, há ainda muitos alunos e professores que não possuem um computador portátil para poderem utilizar de forma mais individual e pessoal. A ideia é que, tanto professores como alunos, disponham de meios para poderem enfrentar e desenvolver novas metodologias de ensino, quer seja à distância, quer seja presencialmente. Esteve bem o governo ao criar condições para que todos tenham as mesmas oportunidades de trabalho.

Que fazer então? Os computadores são para utilizar em casa ou na sala de aula? Os alunos vão ter que transportar os computadores todos os dias para a escola? Será mais uma ferramenta de trabalho a juntar a tantas outras?

Pois, é aqui que pode residir o problema. Não me parece que o governo distribua computadores aos alunos para que estes passem o seu tempo a jogar. Se assim for, pode ser mais um problema a juntar a tantos outros no desempenho escolar dos alunos.

A mudança é sempre boa desde que seja para melhor. Neste caso, mudar para o digital traz novas oportunidades, mas também pode trazer grandes problemas.

Os centros de formação preparam a formação de professores na área da capacitação digital, tendo em vista um aproveitamento eficaz destes recursos. Está em curso um novo paradigma de ensino, tendo em vista a universalização da escola digital. Preparemo-nos, pois novos desafios nos esperam.

---

# SEMANA DA LEITURA + SEMANA DA EUROPA

de 24 a 28 de maio

PORQUÊ PRESENCIAL, PORQUÊ INCLUSIVA?

*Fátima Almeida, Professora Bibliotecária*

## Porquê presencial?

É verdade que já se poderia ter realizado em março, mas, com toda a certeza, não seria a mesma coisa. Faltar-lhe-ia o olhar que nenhuma máscara esconde, a agitação do momento e o nervosismo inerente a este tipo de acontecimentos.

## Porquê inclusiva?

Porque se inovou, em articulação com a SEMANA DA EUROPA;

Porque se entranhou com o que se faz cá dentro;

Porque abarcou, incluiu e diversificou.

Os alunos protagonizaram a **Semana da Leitura** e a **Semana da Europa** num conjunto de atividades que só eles sabem fazer. Eles são...

únicos na elaboração dos elementos necessários para a exposição dos saberes;

ímpares na demonstração do que lhes é pedido;

inovadores na realização das ações.

## Exposição Geografia



## Exposição JI



## Leitura com animais



## Questões ambientais em debate



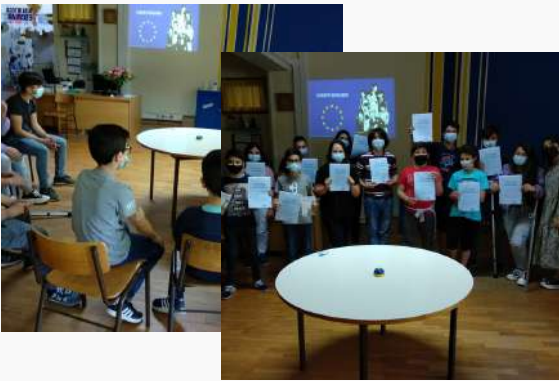
## Teatro de fantoches



## As TIC ao serviço da leitura



## Concurso Europe Geniuses



## Ágil



## Percussão musical



## Peças musicais



## CLE



# DE PEQUENINO SE TRATA O AMBIENTE!

Departamento do Pré-escolar

*“A escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade” (REIGOTA, 1994).*

A criança tem a capacidade de interiorizar valores e comportamentos de maneira subtil.

Porque é de pequenino que se cuida do planeta, é fundamental que, desde cedo, as crianças percebam que são parte integrante da natureza, que habitam nela e que a reconheçam como sua casa.

No Jardim de Infância, de forma lúdica, a criança toma conhecimento da importância da preservação dos recursos naturais do Planeta. Na sala, aprende, nas atividades do dia a dia, a separar o lixo, a reciclar, a reduzir, a criar reutilizando, a economizar água e energia. Deste modo, reconhece a importância de cuidar da Terra e de a manter limpa e saudável.

Tornar a prática pedagógica mais verde é um trabalho de todos nós, porque o futuro do planeta não é reciclável.



---

# CONCURSO DE ESPANTALHOS

## DESAFIO PROMOVIDO PELA RESINORTE

*Cristina Pereira, Educadora*

A Resinorte lançou um desafio às escolas: um concurso de espantalhos. Pretendia-se que, ao executarem os espantalhos, as crianças aprendessem a importância de preservar o ambiente e de reciclar materiais.

As crianças dos JI do nosso Agrupamento participaram entusiasticamente no concurso.

Os 20 melhores espantalhos selecionados pelos jurados da Resinorte foram submetidos a votação na página de Facebook, entre os dias 14 e 17 de maio.

O espantalho elaborado no Jardim de Infância do Barroncal foi um dos selecionados e ficou em quarto lugar. Parabéns a todos!

No concurso da Resinorte participamos

Cheios de empenho e emoção

Construímos o Espantalho Valentim

Que nos enche o coração.

Para um Planeta sustentável

De material reciclável foi elaborado

Armazena água da chuva

Para tudo poder ser regado.

Eram vinte os espantalhos

Que foram a votação

Ficamos em 4.º lugar

A todos agradecemos de coração.

Com um Kit de Reciclagem

Vamos ser gratificados

E o Espantalho Valentim

Para a Resinorte vai ser levado.

As crianças mostraram-se felizes

Com o crescimento do Valentim

Seguiram todas as etapas

Do princípio até ao fim.

Foi muito gratificante

A elaboração deste personagem

Ver o sorriso das crianças

E vê-las sensíveis à RECICLAGEM.



# MATIX

*Carla Pereira e Liliana Carril, Psicólogas do SPO*

Com o objetivo de melhorarmos o sucesso dos alunos nas competências de concetualização no domínio dos conceitos quantitativos, bem como nas competências de interação social, no 1.º ano de escolaridade, da EB1 de Carvalhais, nasceu o projeto “Matix”.

Numa articulação entre o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a Técnica da Comunidade Intermunicipal do Sousa e Tâmega (CIM-TS) e a professora titular, implementaram-se atividades semanais lúdico-pedagógicas. As atividades realizadas são proporcionadoras de momentos divertidos, que contribuem para uma melhoria das competências cognitivas, sociais e psicomotoras. Assim, através das atividades lúdico-pedagógicas, sem dar relevância aos conceitos quantitativos, pretende-se que os alunos percebam de que forma a matemática é útil em atividades que eles estão predispostos a executar.



# CONCURSO “CONTA-NOS UMA HISTÓRIA! ONCE UPON A TIME...”

## 12.ª EDIÇÃO (ERTE/DGE)

*Susana Aleixo, docente de Inglês*

A turma do 3.ºA participou no Concurso da ERTE/DGE: “Conta-nos uma História! / Once upon a time...” 12.ª edição, no âmbito da disciplina de Inglês Curricular.

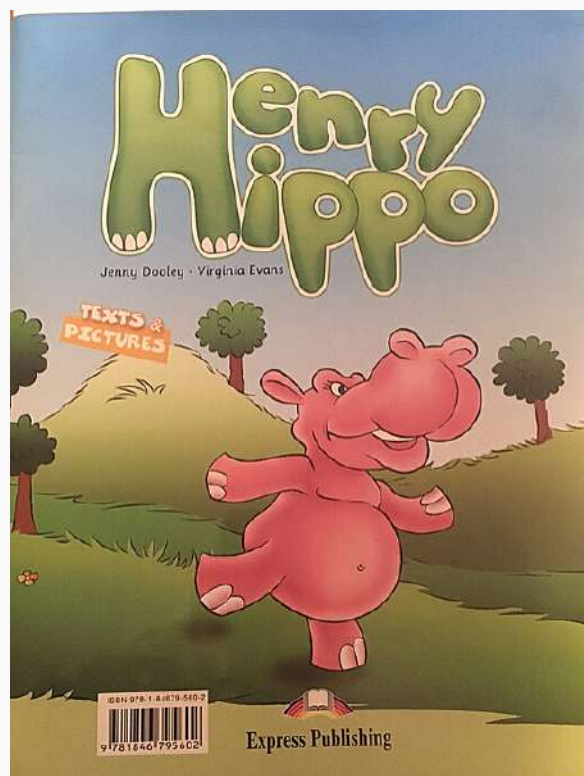
Esta iniciativa pretende incentivar o ato de contar. O ato de contar histórias desempenha um papel relevante nas aprendizagens realizadas pelos alunos quer na aquisição de conhecimentos, quer no desenvolvimento de competências e valores. Este projeto coloca os alunos em situações educativas desafiantes, recorrendo à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente tecnologias de gravação digital de áudio e vídeo.

Os alunos do 3.ºA, com a ajuda da professora, adaptaram a história do livro de leitura extensiva *Henry Hippo* de Jenny Dooly e Virginia Evans e abordaram o tema da proteção da floresta. O título da história ficou “Protect the forest and the animals”.

Os alunos desenvolveram um cuidado trabalho de preparação, em que ensaiaram e dramatizaram a leitura da história com a ajuda da professora e, também, dos pais, em casa. Posteriormente, gravaram, com a ajuda da *App Voice Recorder*, a história. Por último, após a gravação final, a professora, com recurso ao programa *Audacity*, adicionou uma música e o projeto ficou concluído. Para acompanhar a submissão deste trabalho, a aluna Inês Santos fez um lindo desenho! Este trabalho foi submetido no dia 07 de maio e os alunos estiveram muito motivados e empenhados nesta atividade. Estão todos de parabéns!



[Ouça aqui o áudio da história "Protect the forest and the animals"](#)



---

# ROTA DO ROMÂNICO

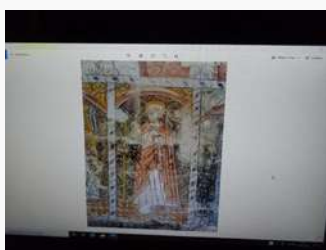
## OS ALUNOS DO 4.º ANO DO AGRUPAMENTO APRENDEM...

### *Departamento do 1.º Ciclo*

No dia 6 de maio, veio à nossa escola uma técnica do serviço educativo do Centro de Interpretação do Românico, de Lousada.

A técnica explicou-nos o que é a Rota do Românico e as características deste estilo no que se refere à arquitetura, escultura e pintura. Ficamos a saber que a Rota se divide em três vales: Vale do Douro, Vale do Sousa e Vale do Tâmega.

O nosso concelho integra a Rota do Vale do Douro com três monumentos: Ponte de Esmoriz, Mosteiro de Ancede e Igreja de S. Tiago, de Valadares.



Ficamos muito curiosos e decidimos pesquisar, mais em pormenor, a igreja de S. Tiago, de Valadares. Para isso, agendamos uma palestra com o professor Alexandre, na biblioteca do agrupamento. O senhor professor projetou e explicou pormenores da arquitetura e da pintura (frescos) existentes na capela-mor desta igreja. Mostrou-nos um vídeo, onde vimos passo a passo como se faziam os frescos ou afrescos.

Com este tipo de palestra, aprendemos de forma mais dinâmica e participativa.

Texto coletivo elaborado na sala de aula pelos alunos do 4.ºB



### **Os alunos de Carvalhais comentaram...**

No Centro Escolar de Santa Marinha, estivemos a falar sobre a Rota do Românico. Esteve lá uma técnica que nos explicou o que era a Rota do Românico. Gostei muito de saber que na nossa terra, Baião, existem monumentos que têm muito interesse.

**Ana Ribeiro, aluna do 4.º ano (1/4D)**

São doze concelhos que constituem a Rota do Românico e Baião é um deles. Somos um concelho com muita História.

**Carlos Miguel, aluno do 4.º ano (1/4 D)**

A Rota do Românico tem um conjunto variado de monumentos, mosteiros, igrejas, capelas, memoriais, pontes, castelos e torres senhoriais, construídos entre os séculos XI e XIV.

**Mariana Borges, aluna do 4.º ano (1/4D)**

---

---

# A ESCOLA BÁSICA DE CARVALHAIS RECEBEU O CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

## “HÁBITOS ALIMENTARES”

*Fernando Duarte e Rui Rodrigues, docentes do 1.º ciclo*

Os alunos das turmas 1/4D e 2/3D, da Escola Básica de Carvalhais, à semelhança do que já tinha acontecido na Escola Básica do Sudeste de Baião, presenciaram, no dia 30 de abril, várias atividades desenvolvidas por duas monitoras do Centro de Ciência Viva de Guimarães.

O ateliê tinha como objetivos fundamentais promover hábitos de higiene e hábitos de alimentação saudáveis.

Foi bastante agradável reparar, aquando da produção dos sabonetes de glicerina, nos olhares ávidos dos nossos alunos, nas questões colocadas perante cada transformação, evidenciando a vontade de experimentar. Foi-lhes transmitida, ainda, a obrigatoriedade de todos nós adotarmos comportamentos saudáveis, no que respeita à higiene e à alimentação.

Os alunos interagiram com as monitoras, demonstraram bastante interesse e participaram ativamente em todas as atividades realizadas. Alguns dos temas já tinham sido tratados na disciplina de Estudo do Meio, mas esta oficina trouxe uma nova dinâmica e completou as informações já trabalhadas, através de uma componente laboratorial mais prática.



# TERTÚLIA DE ADOLESCENTES NO FEMININO

*Célia Campelo, Coordenadora do PESES*

Face às dúvidas e inseguranças identificadas junto das alunas do 6.º ano relativamente à temática da “menstruação”, a Coordenadora do PESES, em articulação com o GAAF, organizou uma sessão informativa sobre o tema, dirigida exclusivamente a meninas. A referida sessão teve lugar no dia 28 de abril, na biblioteca do agrupamento, e foi orientada pela enfermeira Anabela Queirós, da UCC de Baião.

Durante a sessão, foram explorados temas como as medidas de higiene ou algumas formas de atenuar as dores menstruais. Procurou-se, ainda, desmistificar algumas questões relacionadas com o tema, que, por vezes, causam muitas dúvidas e inseguranças às adolescentes.

No final da sessão, foram distribuídos às alunas kits de higiene íntima e alguma informação adicional, disponibilizada pela Evax, Tampax e Ausonia, no âmbito do Programa “Acerca de ti”. Refira-se que a implementação deste programa e a discussão desta temática faz parte do Projeto de Educação Sexual de Turma, pelo que, em contexto de turma, têm-se desenvolvido um conjunto de atividades que visam o esclarecimento dos alunos relativamente ao tema, tendo também sido distribuídos materiais informativos a todos os alunos inscritos no programa.

Ficam aqui os testemunhos de algumas alunas que participaram na atividade.

Gostei muito e aprendi os cuidados a ter... A sessão informativa foi apresentada de uma forma divertida.

**Beatriz, 6.ªA**

Eu gostei da sessão. Acho interessante ter estas sessões sobre estes temas. Eu já sabia algumas coisas, mas fiquei mais informada e esclarecida.

**Francisca Carvalho, 6.ªA**

Gostei da ação. Já sabia algumas coisas sobre o tema abordado, mas a senhora enfermeira esclareceu as nossas dúvidas e apresentou exemplos práticos que nos ajudaram.

**Carina Almeida, 6.ªA**

Na minha opinião, a sessão sobre menstruação foi muito interessante para todas nós. Pude esclarecer dúvidas e receber respostas de uma profissional de saúde. Valeu a pena o tempo ali passado e espero ter mais sessões sobre esta e outras temáticas.

**Fabiana, 6.ªC**



# AULA DE CAMPO – AÇÕES QUE PODEM SALVAR VIDAS

*Inês Azeredo, aluna do 9.ºA*

No passado dia 29 de abril de 2021, realizou-se uma saída de campo com os alunos do 9.º ano ao quartel dos Bombeiros de Santa Marinha do Zêzere, organizada pelos professores Célia Campelo e Francisco Alves no âmbito de um projeto de DAC – Medidas de Socorro e Suporte Básico de Vida. Os principais objetivos eram os de alertar e sensibilizar os alunos para a importância de uma correta atuação em situações de emergência. Por isso, nada melhor do que conhecer um local onde o socorro é a palavra de ordem, para cumprir estes objetivos.

Após uma breve concentração de todos junto ao portão da escola, realizou-se uma caminhada até ao quartel dos bombeiros onde se deu início à aula de campo. Já no local, os jovens foram recebidos pelo adjunto de comando, Rodrigo Jesus, que lhes apresentou a central de emergência, onde são atendidas as chamadas e onde são ativados os meios de socorro. De seguida, alguns bombeiros, que integram a equipa de intervenção permanente, mostraram as diferentes viaturas existentes e as ferramentas que têm ao seu dispor para salvar vidas, em diferentes ocorrências. Os alunos puderam, ainda, observar os equipamentos de combate aos incêndios, os dormitórios, o ginásio, os balneários, a zona de refeições e o salão nobre. Por fim, todos os participantes nesta saída de campo tiveram a oportunidade de aprender a utilizar um extintor e uma mangueira de combate a incêndios, através de uma pequena simulação de incêndio.

Sem dúvida, uma experiência extremamente enriquecedora.



---

# SUPORTE BÁSICO DE VIDA:

## COMO SE APRENDE A SALVAR VIDAS

*Célia Campelo, docente de Ciências Naturais*

No passado dia 30 de abril, decorreu, mais uma vez, na nossa escola, uma sessão formativa em Suporte Básico de Vida, conduzida por um grupo de operacionais dos Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere, dirigida aos alunos do 9.º ano.

Um pouco mais tarde do que em anos letivos anteriores, e com algumas restrições e cuidados adicionais face à situação pandémica que atravessamos, os alunos aprenderam procedimentos básicos que podem salvar vidas. Após uma breve introdução teórica à “Cadeia de Sobrevivência” e à importância de cada elo, os alunos tiveram oportunidade de, sob a orientação dos operacionais dos bombeiros, praticar algumas ações que visam a prestação de socorro a vítimas de paragem cardiorrespiratória. Desde a abordagem à vítima, à realização do VOS (ver, ouvir, sentir), até à chamada para o 112 e às compressões torácicas e insuflações, todos puderam, numa situação simulada, mostrar como atuar numa situação de emergência, como é uma paragem cardiorrespiratória.

Ainda houve tempo para aprender algumas manobras para desobstrução da via aérea por corpo estranho, nomeadamente o encorajamento à tosse, as palmadas interescapulares e a manobra de Heimlich.

Já no final da sessão, e admitindo o sucesso das manobras de reanimação que foram praticadas, os alunos aprenderam como colocar uma vítima em posição lateral de segurança (posição em que devem permanecer as vítimas inconscientes), enquanto se aguarda a chegada de ajuda especializada.

Como sempre, os alunos viveram esta experiência com grande entusiasmo, pois é uma atividade aguardada com muita expectativa por todos. Resta agradecer a colaboração e a disponibilidade demonstrada pela equipa dos bombeiros que, mais uma vez, fez um excelente trabalho com os nossos alunos.



---

## SAIR DA SALA E APRENDER...

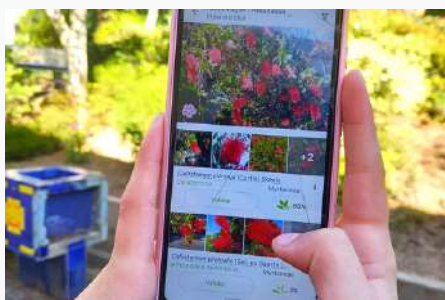
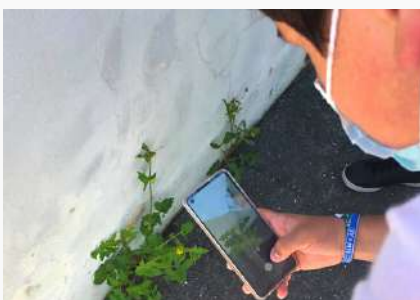
*Projetos interdisciplinares do 8.º ano (turmas A e B)*

### **Biodiversidade da escola**

Texto elaborado pelos alunos do 8.ºA, na aula de Português

No âmbito do projeto interdisciplinar “Biodiversidade da escola”, integrado nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), realizámos duas saídas de campo na disciplina de Ciências Naturais. Para isso, saímos da sala de aula e, munidos do caderno diário, lupa e *smartphone*, encarnámos o papel de verdadeiros “biólogos”.

Numa primeira fase, o objetivo era o de, no espaço exterior da escola, podermos identificar a biodiversidade. Assim, em pequeno grupo, observámos o ecossistema, fizemos registos e procurámos espécies vegetais e animais e os seus respetivos habitats. A nossa escola apresenta uma grande variedade de plantas, o que permitiu fazer uma recolha bastante diversificada, por isso, a tarefa revelou-se muito interessante, uma vez que, para além dos registos fotográficos e visuais, pudemos, também, através da aplicação *PlantNet*, inventariar as espécies vegetais em observação. No que respeita aos animais, a catalogação das espécies animais foi mais reduzida, uma vez que os grupos de trabalho só encontraram abelhas, formigas, aranhas e outros insetos.



Na sequência deste projeto, realizou-se outra saída, desta vez para reconhecer algumas adaptações dos seres vivos ao ambiente, neste caso ao fator abiótico, luz. Relativamente às espécies vegetais identificadas, reconhecemos algumas adaptações e a mais visível foi a do tamanho das folhas de algumas plantas.

Com este projeto de carácter prático, os nossos professores planeiam, também, que realizemos aprendizagens nas disciplinas de Físico-Química, EMRC, Português e Educação Visual. Assim, em colaboração com a disciplina de Físico-Química, pretendemos verificar se, para além da luz, o pH dos solos influencia as espécies em estudo.

Por outro lado, na disciplina de EMRC, a professora propôs-nos a realização de um debate sobre a preservação da natureza. Sabemos que é importante proteger os ecossistemas e refletir sobre os nossos atos no dia a dia, as nossas motivações e o nosso comprometimento face a uma temática tão atual.

Finalmente, na disciplina de Educação Visual, vamos desenhar uma espécie vegetal observada na saída de campo, para que, depois, os nossos trabalhos possam ser expostos e apreciados pela comunidade educativa.

---

---

## “Som, poluição sonora e medidas de prevenção”

*Texto elaborado pelos alunos do 8.ºB, na aula de Português*

As turmas do 8.º ano da Escola Básica de Santa Marinha do Zêzere realizaram, durante a manhã do dia 10 de maio, uma Saída de Campo que decorreu em diferentes espaços interiores e exteriores da escola. A atividade, integrada nos conteúdos e aprendizagens da disciplina de Físico-Química, contou, também, com a intervenção das disciplinas de Português, TIC e CEA.

A tarefa proposta pretendia a concretização de duas ações distintas. A primeira tinha como objetivo identificar fontes de poluição sonora, através da medição do nível sonoro em vários espaços escolares, com recurso à aplicação Decibelímetro, em substituição do sonómetro. Os alunos optaram por fazer as medições em algumas salas de aula, no pavilhão desportivo, nos corredores, no campo de jogos, junto ao portão do edifício do 1.º Ciclo, entre outros. Após recolherem os dados na unidade dB (decibel), classificaram os resultados, em função de uma tabela fornecida pela professora de Físico-Química.

A segunda atividade consistiu na realização e interpretação de audiogramas efetuados a vários elementos da comunidade escolar, de diferentes faixas etárias. Com esta dinâmica, os alunos pretendiam identificar o limiar de audição dos participantes/ convidados. Os grupos, previamente definidos, transformaram as salas 7 e 9 em espaços de atendimento, onde já se encontrava o equipamento necessário à operacionalização do processo. Para tal, utilizaram alguns recursos que incluíram o computador, os auscultadores e o site <https://hearingtest.online/>. Os resultados, após a respetiva interpretação, foram enviados aos participantes/ convidados, via e-mail, durante uma aula de TIC, planificada para o efeito. Por último, na disciplina de Complemento à Educação Artística, as turmas elaboraram cartazes de sensibilização, alusivos à temática explorada: ruído, impacto da poluição sonora e medidas de prevenção.

Através desta saída de campo, os alunos do 8.º ano aprenderam a medir a intensidade do som, a realizar e interpretar os dados obtidos através de um audiograma e, ainda, os efeitos da poluição sonora.



# AS AVENTURAS DO GASPAR

## EMPREENDEDORISMO E CIDADANIA

*Professores Titulares de Turma do 3.º ano*

O Projeto Educativo “Empreendedorismo e cidadania”, promovido pela CIM Tâmega e Sousa, desafiou alunos e professores do 3.º ano de escolaridade a criarem um jogo lúdico-pedagógico.

Assim, ao longo do ano, com a colaboração e o apoio da Dr.ª Sara Morais e do Gaspar (a mascote do projeto), cada uma das turmas criou e desenvolveu um jogo. No Centro Escolar de Santa Marinha do Zêzere, a turma do 3A produziu o jogo Baião Party, a turma do 2/3C o jogo da glória e a turma do 2/3D, da EB1 de Carvalhais, o jogo da memória.

Os jogos foram construídos com materiais recicláveis e com a imprescindível ajuda dos pais e encarregados de educação que se envolveram, verdadeiramente, na concretização de cada um dos projetos.

No dia 28 de maio, em clima de festa, mas sempre atentos às regras de saúde necessárias, os alunos apresentaram os jogos e puderam conhecer o Gaspar.

Tratou-se de uma verdadeira aventura, pois, de uma forma lúdica, os alunos fizeram aprendizagens nas várias áreas do saber e desenvolveram diversas competências do Perfil do Aluno (PASEO), nomeadamente, de pesquisa, organização da informação, leitura, resolução de problemas, criatividade e colaboração.



2/3C



3A



2/3D



---

# DIA MUNDIAL SEM TABACO

*Armanda Fonseca e Célia Campelo, docentes de Ciências Naturais*

Este ano, o Dia Mundial Sem Tabaco foi assinalado na nossa escola com uma exposição de cartazes alusivos ao tema. Esta atividade foi desenvolvida, pelas turmas do 6.º ano, no âmbito de um projeto de DAC, sob a proposta da Equipa PESES do agrupamento e envolveu as disciplinas de Português, Ciências Naturais, Complemento à Educação Artística, Educação Tecnológica e Educação Visual.

Os alunos empenharam-se na elaboração de cartazes, nos quais alertam para os efeitos negativos do consumo de tabaco, procurando, por um lado, evitar a adesão de novos consumidores, junto dos mais jovens e, por outro, sensibilizar os fumadores ativos para abandonarem o consumo deste produto tão nocivo para a nossa saúde.

No dia 31 de maio – Dia Mundial Sem Tabaco – tentamos que TODOS cumprissem à risca, lançando o desafio a toda a comunidade educativa, de fazer deste dia, efetivamente, um dia sem consumo de tabaco. Resta-nos esperar que todos tenham cumprido!



# CURIOSIDADES DE ANIMAIS

Fátima Gomes, docente de Ciências Naturais

## Sabias que...

...porque somos muito curiosos, queremos sempre saber mais. Fazendo alguma pesquisa, nas aulas de Ciências Naturais, descobrimos aspetos invulgares, mas muito interessantes, que existem no meio animal. Reparem nestas curiosidades:

Este lindo caracol é mortífero. Ele atira o seu veneno a um 1m de distância e demora apenas alguns segundos a matar as pessoas. Uma gota do seu veneno pode matar até vinte humanos.

**Ângelo Pinto, 5.ºA**



O bicho-preguiça só desce da árvore para fazer suas necessidades fisiológicas (o que pode acontecer uma vez por semana) ou para ir para outra árvore.

**Lara Carvalho, 5.ºA**

Os porcos não podem ver o céu por causa da posição em que os seus olhos estão localizados.

**Rúben Pereira, 5.ºA**



Quando a fêmea de um grupo de peixes-palhaço morre, o macho dominante transforma-se em fêmea para substituí-la.

**Inês Pereira, 5.ºA**

Estudos provaram que, se um gato cair de um 7.º andar, tem menos 30% de hipóteses de sobreviver do que se cair de um 12.º andar. Geralmente, demora cerca de oito andares para que o gato perceba o que está a acontecer, de maneira a relaxar e a corrigir a sua posição.

**Duarte Pinto, 5.ºA**



O tubarão baleia é o maior peixe do mundo. Ele não é um mamífero pois está no grupo dos peixes cartilagosos.

**Tomás Cardoso, 5.ºA**

As tartarugas, apesar da fama de lentas e vagarosas, conseguem nadar a uma velocidade de 35 km/hora.

**Fabiana Pereira, 5.ºB**

Os gatos não sentem o gosto doce! Eles e os outros felinos são os únicos mamíferos que não têm recetores para o gosto doce.

**Lara Soares, 5.ºB**

O coração do camarão fica dentro da cabeça assim como parte do seu sistema digestivo.

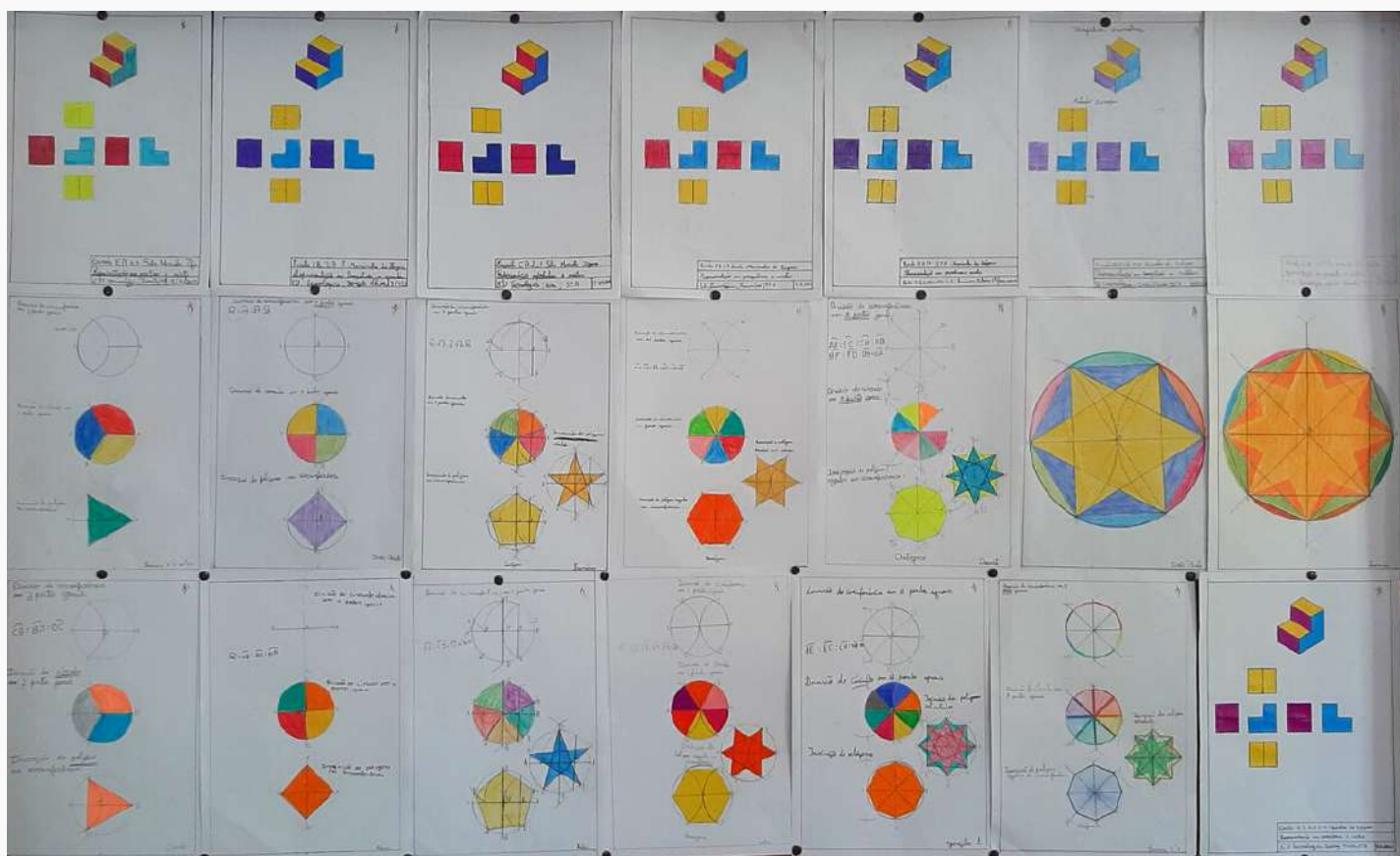
**Tiago Ribeiro, 5.ºB**

# AQUI HÁ ARTE

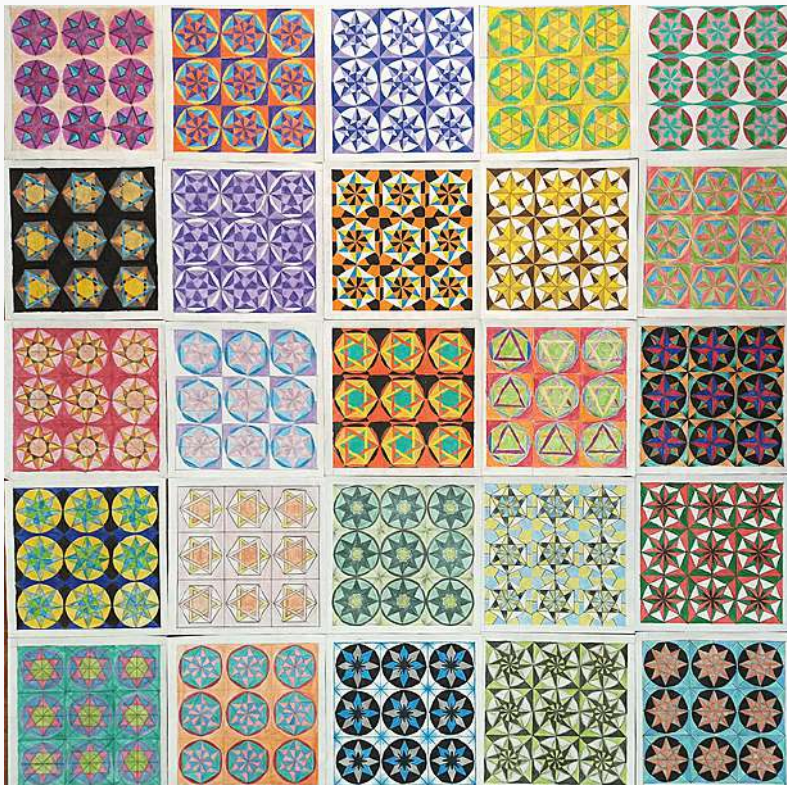
Aníbal Peres, docente de Educação Visual e de Educação Tecnológica

**Educação Tecnológica:** Desenho Técnico, representação em perspectiva e representação de vistas de um objeto (faces).

**Educação Visual:** Geometria e o meio envolvente, divisão da circunferência e do círculo em partes iguais e inscrição dos polígonos respetivos na circunferência.



Trabalho realizado pela turma do 5.º A



Divisão da circunferência em partes iguais.  
Polígono estrelado inscrito a circunferência.

Trabalhos realizados pelos alunos do 7.ºA e 7.ºB



Representação do próprio  
nome na perspectiva isométrica.

Trabalhos realizados pelos alunos  
do 9.ºA e 9.ºB